

ANÁLISE DAS FONTES DE APRECIÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL

Eloísa MARTINS, Felipe Goedert MENDES, Michel MILISTETD

Centro de Desportos – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

e-mail: martinseloisa20@gmail.com

Introdução: O esporte pode ser uma importante ferramenta para o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ). Zarrett e colegas (2009) verificaram que os jovens só beneficiam do envolvimento desportivo no caso da participação ser intensa ou prolongar-se mais do que um ano, revelando-se então como um preditor do DPJ. Dessa forma, torna-se útil a investigação da apreciação com a prática, uma vez que é apontada como a razão para a adesão e continuidade na atividade física (HASHIM, 2007; SCANLAN & LEWTHWAITE, 1986), além de promover a saúde através do esporte. Quando observamos as equipes esportivas universitárias brasileiras, sobretudo em instituições públicas, a adesão ao esporte é de forma voluntária. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as fontes de apreciação da prática esportiva de jovens atletas de voleibol universitários. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 17 atletas universitários das equipes de voleibol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com média de idade de $22,68 \pm 4,18$, na qual 6 atletas eram da equipe feminina e 12 atletas da equipe masculina. Foi aplicado a versão portuguesa do Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire (SEYSQ) por meio da plataforma Google formulários, na qual apresentam 5 dimensões: Competências Auto-referenciadas, Competências referenciadas por outros e Reconhecimento, Esforço Exercido, Afiliação com os pares e Envolvimento Parental Positivo. Este questionário consiste em 28 perguntas, nas quais devem ser respondidas em uma escala de 1 a 5, considerando que 1 equivale a “completa discordância” e 5 “total concordância”. Em seguida os dados foram analisados por meio de média de cada dimensão, assim como o desvio padrão. **Resultados:** Os resultados do presente estudo mostraram que, a partir de cada competência, o esforço exercido e as competências autorreferenciadas tiveram os melhores índices, sendo estes respectivamente $4,74 \pm 0,30$ e $4,71 \pm 0,36$, seguidos por afiliação com os pares, $4,13 \pm 0,78$, envolvimento parental positivo, $3,72 \pm 1,06$ e competências referenciadas por outros, $3,37 \pm 0,72$. **Conclusões:** A pesquisa demonstrou que as maiores fontes de apreciação dos atletas universitários, especificamente o voleibol, foram o esforço exercido e as competências autorreferenciadas. Reafirmando os resultados de pesquisas anteriores com jovens atletas de equipes de futebol e voleibol, incluindo meninos e meninas (TARA K. SCANLAN, 1993) e (LENNY D. WIERSMA, 2001) no qual participaram 286 jovens atletas esportistas com idades entre 12 e 18 anos de idade, que corroboraram com as competências mais indicadas pelos atletas universitários de voleibol. Este estudo pode concluir que os fatores intrínsecos (esforço percebido; competências autorreferenciadas) foram as as razões por apreciar a prática do voleibol, no nível universitário brasileiro.

Palavras chaves: Fontes de apreciação, Esporte, Voleibol